




Centro
de
Referência
do
Professor


Museu da
Inconfidência

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR - EDUARDO BRANDÃO AZEREDO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SECRETÁRIA - ANA LUIZA MACHADO PINHEIRO
SECRETÁRIO ADJUNTO - JOÃO BATISTA DOS MARES GUIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
SECRETÁRIA COORDENADORA DA SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL - ANA LÚCIA ANTUNES

CENTRO DE REFERÊNCIA DO PROFESSOR
DIRETOR - RAYMUNDO NONATO FERNANDES

CENTRO DE MEMÓRIA
COORDENADORA - HELENA MACHADO
CONSULTORA - ANA-MARIA CASASANTA PEIXOTO

MINISTÉRIO DA CULTURA
MINISTRO - FRANCISCO WEFFORT

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
PRESIDENTE - GLAUCO CAMPELLO

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA
DIRETOR - RUI MOURÃO

SEÇÃO DE DIFUSÃO DO ACERVO E PROMOÇÃO CULTURAL
CHEFE - YÁRA MATTOS
ÁREA PEDAGÓGICA
COORDENADORA - ELIZABETH SALGADO DE SOUZA

PEDAÇOS DO TEMPO

Bete Salgado
Ana Roriz

PEDAÇOS DO TEMPO

Belo Horizonte
Centro de Referência do Professor
1996

PEDAÇOS DO TEMPO

© Copyright 1996

Capa: Emerson de Souza

Ilustração: Patrícia Coppoli

Produção e projeto gráfico: Perfil Publicidade

Produção do vídeo: VT3 Cinema e Vídeo

Ficha catalográfica

S 164 Salgado, Bete
Pedaços do tempo / Bete Salgado e Ana Roriz; ilustração de Patrícia Coppoli. - Belo Horizonte : Centro de Referência do Professor, 1996.
32p. : il.
Esta cartilha compõe o kit Pedacos do Tempo que inclui ainda uma fita de vídeo e um caderno de estudos.

1. História - Métodos de ensino. I. Roriz, Ana. II. Título.

CDD : 371.3

CDU : 371.31

Bibliotecária responsável: Maria da Conceição Araújo

CRB / 6.1236

“A grande maioria dos professores de nossas escolas estudou em livros de História em que a trajetória das civilizações se resumia em uma sucessão de acontecimentos, datas e nomes de heróis.” Essa realidade está mudando. E as aulas de História também. Seu estudo, hoje, valoriza o cotidiano do cidadão comum, a observação das formas de vida coletiva, as transformações ocorridas na sociedade, ao longo do tempo.

O patrimônio natural e cultural de cada região constitui elemento-chave nesse conceito de História. A experiência e a memória ganham importância na construção da identidade individual e coletiva. O espaço escolar se amplia e ganha vida, incorporando o contexto sócio-histórico de seus alunos.

Pedaços do Tempo é um kit pedagógico inspirado nesse jeito novo de ver a História - e que foi a base para os parâmetros da proposta curricular da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais para o ensino de História do CBA à 8ª série do ensino fundamental:

Pedaços do Tempo realça o potencial didático-pedagógico dos monumentos, sítios arqueológicos, museus, coleções artísticas, históricas, técnicas... e oferece aos professores subsídios e sugestões para sua incorporação ao universo escolar. O trabalho, realizado pelo Centro de Memória da Educação do Centro de Referência do Professor, em parceria com o Museu da Inconfidência de Ouro Preto, resulta de oficinas experimentais que contaram com a participação de professores das escolas fundamentais da rede pública de Belo Horizonte e de outros municípios da RMBH.

Caros professores,

O kit pedagógico Pedacos do Tempo busca oferecer aos educadores e alunos sugestões para o planejamento e a realização de atividades capazes de ampliar o espaço escolar.

O novo Programa Curricular de História apresenta uma proposta de roteiros que devem se abrir para os múltiplos conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

A concepção do vídeo e da cartilha pressupõe sua utilização em diferentes contextos, e propõe a transversalização de conteúdos. Desse modo, a imagem, a sonorização, o texto do vídeo, trabalhados paralelamente com a ilustração e com o texto da cartilha, permitirão ao usuário inferir conteúdos, elocubrar situações, pesquisar conceitos, criar alternativas e novas atividades.

O objeto, qualquer que seja ele, propicia uma investigação a partir de vivências individuais e coletivas - memórias. Assim, uma locomotiva estacionada na praça de uma estação desencadeia temáticas: a urbanização, o comércio no período da implantação da ferrovia, a arquitetura, o sistema viário e as comunicações da cidade com o mundo, os significados e significações da viagem, do partir e do voltar.

Um papel de bala, uma lata de refrigerante, uma embalagem qualquer documentam diversos aspectos da atividade industrial: matérias-primas, aditivos minerais e vegetais, nutrientes, lixos, marcas, registros, logomarcas e publicidade. Um guarda-chuva, um chapéu ou outro acessório de indumentária, investigados em sua função, estilo e usos, contextualiza o objeto no cotidiano das pessoas, identificando épocas e costumes.

Pedaços do Tempo é, sobretudo, um convite à investigação e à reflexão; um estímulo à curiosidade. E, como tal, esperamos que vocês o recebam.

Helena Machado
Coordenadora de Centro de Memória / CERP

Ao assumir a direção do Museu da Inconfidência, há duas décadas atrás, eu estava possuído da convicção de que, sendo basicamente instrumento de comunicação, um órgão daquela natureza devia procurar o caminho de se envolver, da forma mais completa possível, com a comunidade. Ele tinha o dever de repassar, para o maior número possível de pessoas, o conjunto de informações que reunia. A questão educativa surgiu, então, como meta fundamental a ser alcançada. Superando dificuldades que iam desde a falta de pessoal até a inexistência de espaço adequado para a simples reunião de uma turma de alunos, desenvolvemos um curso de museu-escola pioneiro, que influenciou muito além da região de Ouro Preto. O trabalho da técnica Elizabeth Salgado de Souza, que cresceu junto, tornou-se fecundo e multiplicador.

A descoberta significativa que fizemos, e que nos levou a entender o museu inserido no universo da política patrimonial do país como um todo, foi a do íntimo relacionamento entre educação e preservação, duas palavras que se cruzam para produzir mais do que uma simples rima. Vimos claramente que, só ajudando a formar cidadãos conscientes dos valores próprios da sua cultura, estaríamos contribuindo de maneira efetiva no sentido da proteção daquilo que as gerações anteriores foram deixando como legado e que deve definir o nosso povo, instrumentando-o para interferir na realidade. Mesmo contra as adversidades naturais e o desgaste ocasionado pelo tempo, o melhor remédio é o interesse e a compreensão dos homens.

O lançamento de um kit como este, de definição do que seja bem de memória, para distribuição a todo o professorado mineiro, no firme desejo de transformar cada mestra em agente formador da nacionalidade, marca o instante de amadurecimento de uma filosofia. E vem ao encontro de uma das minhas grandes ambições, que sempre foi a de ter a oportunidade de poder multiplicar a nossa capacidade educativa, com o objetivo de atingir a audiência total dos que em nosso Estado estão se preparando para o futuro e logo se transformarão em forças atuantes dentro da sociedade.

Não podia ter sido mais oportuna a nossa associação com o Centro de Referência do Professor da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, órgão que surgiu aberto para o futuro e para a criatividade, com a sua missão de documentar o ensino, pesquisar currículos e promover o aperfeiçoamento de professores. Esse bom resultado não seria alcançado, entretanto, se não fosse a grande visão política e estratégica da titular da pasta de Educação, Secretária Ana Luiza Machado Pinheiro.

Rui Mourão
Diretor do Museu da Inconfidência

Manual de Instruções

Pedaços do Tempo é um kit para ser utilizado e manuseado de acordo com o interesse e a curiosidade do usuário. O jogo proposto é um convite à investigação. Descubra as diversas possibilidades de uso:

Vídeo:

- Projetado em partes: a cada vez que o pêndulo aparecer na tela, você pode parar a projeção e trabalhar os conceitos de cada bloco.
- Os conceitos apresentados no vídeo têm consonância com o texto da cartilha.
- As imagens correspondem a diferentes textos, possibilitando novos arranjos.
- Invente! Crie! Idealize e elabore novos usos para o vídeo!

Cartilha:

- A seqüência do texto permite leituras diferenciadas.
- O texto pode ser lido no todo ou em partes, sem rigor seqüencial de páginas.
- Os conceitos podem ser investigados em diferentes disciplinas.
- A ilustração é indicativa de sub-temas.
- Interprete! Recrie! Idealize e componha novos textos!

No princípio era um sonho, uma idéia solta, uma vaga possibilidade. Aos poucos ganhou forma em anotações colhidas daqui e dali, em folhas de papel e em cadernos esquecidos no fundo de caixas empoeiradas.

Mais tarde tornou-se necessidade de dizer e de fazer em grupo, de experimentar em conjunto, de vivenciar e de aprender com o outro. Aí, deu no que deu! Virou projeto, pediu dinheiro, pediu espaço, pediu gente. Gente veio com idéias, experiências, dúvidas, elocubrações, alegria, inquietações, trocas, palpites, interação, respeito, vontade, inferências. De tudo, vieram resultados. Virou proposta concreta. Transformou-se em objeto palpável.

Redigir a cartilha puxou pela memória, fez recordar labuta, ativou lembranças. Bateu saudade. Quanta vida, quantos sonhos, quantas crianças! Tanta gente que veio e se foi... Brincando se aprendia a contar e a escrever histórias. A dos outros e as nossas, de adulto e de criança. Tinha teatro de boneco, Bárbara Louca e Marília Apaixonada. Tinha desenho e tinha retrato. Tinha pintura e poesia. Tinha São João e redação, amendoim e pipoca. Tinha procissão e malhação do Judas. Tinha a cidade e as profissões da cidade, que, na verdade, eram de todas as cidades. Tinha número de casa, nome de rua, traçados nos desenhos das crianças. Tinha o cuidado de viver antes, de investigar, de experimentar primeiro, de certificar-se de quando, de onde, de para que. Para quê? Para planejar consciente. Por quê? Porque assim se garantia a qualidade, o prazer, o encontro, a interação, a integração, a interdisciplinaridade, a pluralidade, a multiplicidade e

o respeito à diversidade. Tanta coisa que virou tantas outras coisas...

Pedaços do tempo são partes do todo, de tudo isso. Um exercício a duas: trançado, bordado, escrito para ser exercício de todos, brincadeira de muitos, jogo, raciocínio, leitura de mundo. Do nosso e do de vocês.

- Qual é mesmo a palavra?
 - Busque no dicionário!
 - Como era mesmo o nome daquele filme?
 - Retrato de quem? O autor ou o personagem?
 - Eu não sei. Você sabe?
 - Quem sabe o professor de Física ajuda?!
 - Tinha uma música assim...
 - Você já visitou esse lugar?
 - Eu não conheci, mas minha vó dizia.
 - Ainda tem?
 - Ainda tem?!
 - Ainda tem.
 - Olha que desenho legal!
 - O desenho do livro se chama ilustração.
 - E a gente lê ilustração?
 - Se lê ...
 - Quem sabe?
 - Quem sabe o aluno sabe?
- O professor investiga e orienta.



O ser humano

O ser humano é um
ou são vários?

Quem é velho?

O que é velho?

O que o ser humano vê?

O que ele pensa?

Do que ele se lembra?

Criança é uma ou são várias?

Há velho na criança?


Há criança no velho?

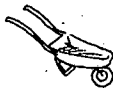
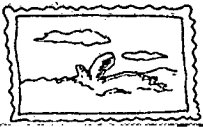
O tempo não pára ...

A vida pára?

O tempo passa,
e a vida não pára.

A vida passa,
e o tempo não pára.



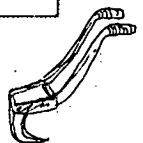
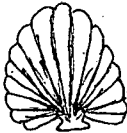


A imagem representa

o olhar
o sentimento
a emoção
a memória

A fotografia

A fotografia é uma ou são várias?
O que a fotografia revela?
O que a fotografia expressa?
O que a fotografia contém?





O tempo

Pedaços do tempo

Pra que o tempo?

Cadê o tempo?

Onde o tempo?

Há tempo pra tudo.

Há tempo pra todos.

Tempo que é - pedaço do todo

Tempo que foi - pedaço partido

Tempo que será - pedaço de tudo

A tempo e a hora

A hora é agora

Agora é aqui

Aqui é o tempo

Amor em pedaços

Pedaços de vida

Vida no tempo

Tempo em pedaços





O relógio

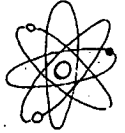
O tempo é um ou são vários?

Quais os tempos do tempo?

O que o tempo desvela?

O que o tempo exprime?

O que o tempo guarda?



Espaço

O espaço é um ou são vários?

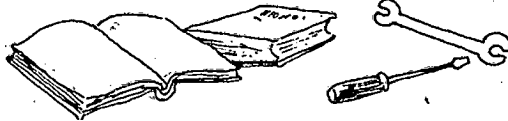
Quais os espaços do espaço?

O que o espaço abrange?

O que o espaço preenche?

O que preenche o espaço?





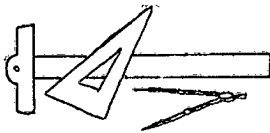
Coisas de guardar

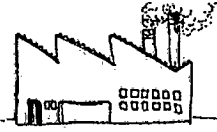
Relógio

tempo de relógio
pedaços da hora
calendário do tempo
pedaços do ano
medidas do tempo
fases da lua
linha de tempo

Fotografia

tempo de revelar
pedaços da vida
álbum de família
pedaços da história
registro dos fatos
fixador do tempo
imagem e narrativa



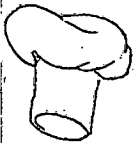
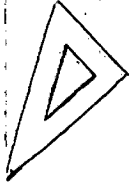
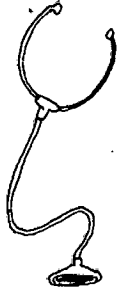


Cidade

espaço mutante
 de espaço a espaço
 tempo e espaço
 veias-vias de circulação
 malha urbana
 delimitação do espaço
 espaço aberto
 espaço alheio
 propriedade
 espaço próprio
 código de postura:
 urbanidade.
 destino da cidade:
 cidadania.


Música

tempo de ouvir
 compassos da vida
 tons e acordes
 tramas da história
 marcas do tempo
 sons e melodias
 tempo de ressonância
 fio da memória
 identidade cultural






Tibitar




Você tibia por prazer?

Sim.




Você tibia objetos?

Sim.



Você tibia alimentos?

Não.



Você tibia bonecas?

Sim.



Você tibia livros?

Sim.



Você tibia selos?

Sim.




Você tibia lápis?

Sim.




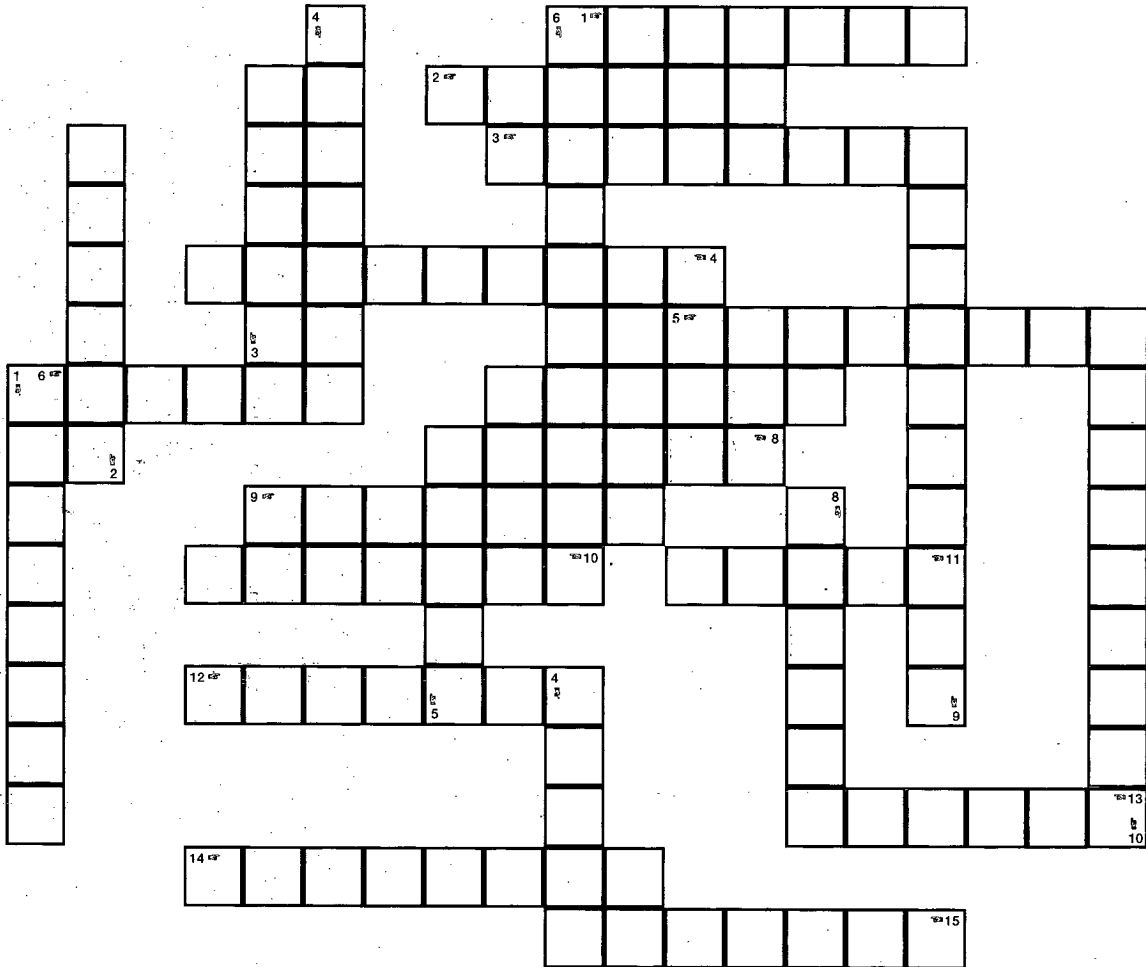
Você tibia flores?

Sim.



Você já descobriu o que é tibitar?





HORIZONTAIS

1. Brinquedos infantis confeccionados em pano, louça, massa, plástico, geralmente usados pelas meninas (objeto de lazer).
2. Epístolas, missivas (documento textual).
3. Mensagens escritas em poucas palavras (documento textual).
4. Aparelhos que produzem chama pelo atrito entre uma roda dentada e uma pedra (objeto de tabagismo).
5. Porções de folhas de papel, com ou sem pauta, reunidas em brochuras ou encadernadas (objeto escolar).
6. Objetos de adorno, de forma geométrica, que se encaixam em casas de peças do vestuário (objeto de indumentária).
7. Pedacos de tecido de uso pessoal ou de adorno (objeto de indumentária).
8. Peças de metal às quais é atribuído valor para que possam ser trocadas por mercadorias (objeto pecuniário).
9. Documentos com que se atesta um recebimento bancário (objeto pecuniário).
10. Peças do vestuário feminino e masculino (objeto de indumentária).
11. Peças confeccionadas em materiais preciosos, que as pessoas usam para se enfeitar (objeto de adorno).
12. Papéis representativos de moeda de curso legal; notas (objeto pecuniário).
13. Artefatos de metal que movimentam a lingueta da fechadura (objeto de abrir).
14. Objetos que servem para refletir a imagem das pessoas

(artigo de toalete).

15. Cadernetas, cadernos ou registros, em geral com a data dia a dia, destinados a anotações pessoais e/ou profissionais (documento textual).

VERTICAIS

1. Bolinhas de vidro com que se brinca o jogo de gude (objeto de lazer).
2. Broches de propaganda, usados, em especial, pelos jovens (objeto de propaganda).
3. Imagens obtidas através de câmera fotográfica (objeto fotográfico).
4. Obras de arte (pintura, gravura, colagem, fotografia), guarnecidas de moldura (objeto artístico).
5. Pedacos de qualquer substância com que se escreve, risca ou desenha (objeto de escrever).
6. Folguedos, jogos e objetos, com os quais as crianças se divertem (objeto de lazer).
7. Estampilhas adesivas destinadas a franquear o porte de correspondência e objetos expedidos pelos correios (objeto pecuniário).
8. Reuniões de muitas folhas de papel, costuradas e encadernadas em um volume, contendo obras literárias, científicas ou artísticas (documento textual).
9. Peças de ourivesaria que primam pela delicadeza, confeccionadas em diversos materiais, usadas para enfeite (objeto de adorno).
10. Peças em que se prendem chaves (objeto utilitário).



A floresta guarda o tucano, o colibri, a onça pintada, a cobra, a arara, o macaco, a aranha, a ariranha, o leão, a leoa, o bicho-preguiça, o Curupira - é bicho que não acaba mais.

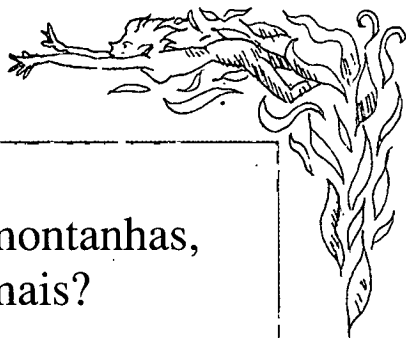
Quem protege a floresta, para que ela não acabe jamais?

Os mares guardam os rios, os peixes, as baleias, as sereias, as ostras, as pérolas, os peroás, os tubarões, as lagostas, os camarões, os cavalos-marinhos, as tartarugas, Iemanjá - é água que não acaba mais.

Quem protege os mares, para que eles não acabem jamais?

As serras e as montanhas guardam as árvores, as flores, as pedras, os bichos de chão, os pássaros, os minerais, as grutas, as cachoeiras, as nascentes, as borboletas, as reservas - é coisa que não acaba mais.





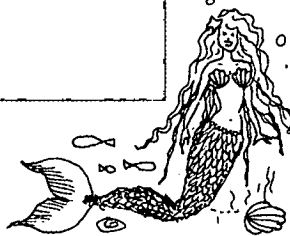
Quem protege serras e montanhas,
para que elas não acabem jamais?

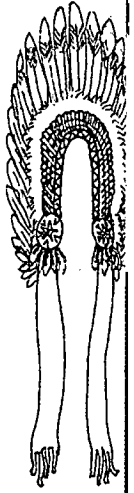
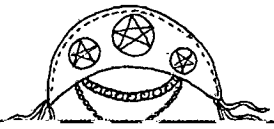
Os rios guardam a água dos riachos,
os pacus, as piranhas, as piabas,
as piracemas, os caracóis, as minhocas,
as águas de chuva, os lambaris, as traíras,
as Iaras, os dourados, os tucunarés - é
vida que não acaba mais.

Quem protege os rios, para que eles
não acabem jamais?

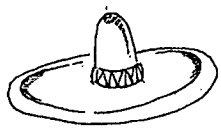
As cidades guardam as casas,
os prédios, as igrejas, as escolas, as ruas,
as calçadas, os hospitais, as praças,
os jardins, os parques, os museus,
as bibliotecas, os arquivos, e acolhem
as pessoas - é coisa, é vida que não
acaba mais.

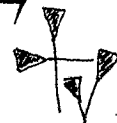
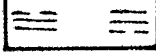
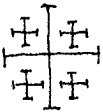
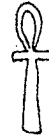
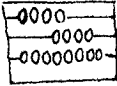
Quem protege as cidades, para que
elas não acabem jamais?





O ser humano no espaço: ocupa
no tempo: delimita
na natureza: interfere
na paisagem: modifica
a realidade: transforma
da história: participa
exercita a memória





SUGESTÕES

Músicas

“A porta” - Fábio Júnior

“Águas de Março” - Tom

Jobim

“Borboleta” - folclore
brasileiro (Canta: Marisa

Monte)

“Como nossos pais” -

Belchior

“Coração do Brasil” - Francis

Hime e Olívia Hime

“Criminalidade” - Edson

Gomes

“Doce ato” - Eduardo Gudim

e Sérgio Natureza(Canta:

Vânia Bastos)

“Eduardo e Mônica” -

Legião Urbana

“Esta melodia” - Bubu da

Portela e Jamelão

“Guerreiro do terceiro
mundo” - Edson Gomes

“Identidade” - Titãs

“Limão” - Djavan

“Mucuripe” - Fagner e

Belchior

“O mestre sala dos mares” -

João Bosco

“O rancho da goiabada” -

João Bosco

“O tempo não pára” - Cazuza

“Pais e filhos” - Legião

Urbana

“País tropical” - Jorge Ben Jor

“Pão” - Patotinha

“Pensa que berimbau é

gaita?” - Renato Borghetti

“Por que você faz cinema?” -
Adriana Calcanhoto

“Quero-quero” - Djavan

“Retrato em branco e preto” -
Tom Jobim e Chico Buarque

“Saudosa Maloca” - Adonirai
Barbosa

“Segue o seco” - Carlinhos
Brown (Canta: Marisa
Monte)

“Sistema do Vampiro” -
Edson Gomes

“Tamba-ta-já” - Waldemar
Henriques (Canta: Fafá de
Belém)

“Tempo” - Pato Fu

“Água de beber” - Tom Jobim
e Vinícius de Moraes

“Alagados” - Paralamas do
Sucesso

“Ao meu redor” - Nando Reis
(Canta: Marisa Monte)

“Aqui é o meu país” - Ivan
Lins

“Avô” - Flávia Virgínia e
Djavan

“Bem leve” - Marisa Monte e
Arnaldo Antunes

“Bola de cristal” - Luiz
Melodia e Beto Marques

“Canção da América” -
Milton Nascimento

“Canto de Ossanha” - Baden
Powel e Vinícius de Moraes

“Carnaval de minha janela” -
Alceu Valença

“Cartomante” - Ivan Lins

“Casa engraçada” - Vinícius
de Moraes

“Casa no campo” - Zé Rodrix

e Tavito

“Céu” - Dante Ozzetti e J. C.

Costa Neto (Canta: Ná

Ozzetti)

“Pra clarear” - Alceu Valença

“Segredos vegetais” - Dércio

Marques

“Somos todos iguais nesta

noite” - Ivan Lins

“Tristeza do Jeca” - Angelino

Oliveira (Canta: Ney

Matogrosso)

“Valores do passado” - Edgar

de Moraes (Canta: Alceu

Valença)

“Varandas” - Almir Sater

Discos

“Antônio Brasileiro” - Tom

Jobim

“Chico Canta” - Chico

Buarque

“Edu Lobo e Francis Hime” -

Edu Lobo e Francis Hime

“Estrangeiro” - Caetano

Veloso

“Mapa” - Uakti

“Terra dos Pássaros” -

Toninho Horta

Filmes

A missão

As pontes de Madson

Avalon

Bacarat

Bagdá Café

Blade Runner

Brincando nos campos do

Senhor.

Coração valente

Dança com lobos

Drácula

Em nome do pai

Flinstones

Hábito negro

Lancelot

Laurence da Arábia

Nell

O pequeno Buda

O poder de um jovem

O príncipe e o mendigo

O último imperador

Pagador de promessas

Pappillon

Prisioneiro do tempo

Rapsódia em Agosto

Rei Leão

Sociedade dos poetas mortos

Tempos modernos

Tomates verdes fritos

Útimo dos moicanos

Urga

Bibliografia:

- ABRAMOVICH, Fanny. Quem educa quem? 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões; a criança o brinquedo e a educação. 3. ed. São Paulo: Summus, 1984.
- BONAZZI, Marisa e ECO, Umberto. Mentiras que parecem verdades. Trad. Giacomina Fialdini. São Paulo: Summus, 1979.
- CELMA, Jules. Diário de um educador. Trad. Elizabeth Kaplan. São Paulo: Summus, 1979.
- DUARTE, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus. 1983.
- ERAUSQUIM, M Alfonso. Os teledependentes. Trad. Luis Roberto Malta. São Paulo: Summus, 1983.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- . Conscientização. Teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.
- FURTER, Pierre. Educação e reflexão. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 1984.
- HELD, Jacqueline. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. Trad. Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1984.
- REVISTA do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, nº 20, 1984.
- PEREIRA, Maria de Lourdes Mader et al. A arte como processo na educação. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.
- READ, Herbert. A redenção do robô; meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1985.
- RODARI, Gianni. Gramática da fantasia. 3. ed. Trad. Antônio Negrini. São Paulo: Summus, 1982.

EDUCAÇÃO

